

série
como fazer



Consórcios de Associações

Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e
Instituições Não Governamentais Alternativas

série
como fazer

Consórcios de Associações

Texto

José Pereira de Alencar

CAATINGA

Ouricuri - PE, Dezembro de 2010

CAATINGA

Av. Engenheiro Camacho, 475 – Renascença – Ouricuri – PE – Brasil

CEP: 56200-000 | Telefax: 55(87) 3874-1258

Home Page: www.caatinga.org.br | e-mail: caatinga@caatinga.org.br

DIRETORIA

Presidente: Everaldo Valério Teixeira

Vice-Presidenta: Izabel de Jesus Oliveira

Secretário: Francisco Alves da Gama

Secretária Adjunta: Marinelza de Souza Santos

Tesoureiro: Henrique Gonçalves dos Santos

CONSELHO FISCAL

Luciana Mendes da Costa

Jose Aparecido dos Santos Delmondes

Adevânia Coelho de Alencar de Carvalho

SUPLENTE

Eneida Maria de Moura Alves

José Pereira de Andrade

João Gomes Teixeira

COLEGIADO

☒ Paulo Pedro de Carvalho - Coordenador Geral

☒ Giovanne Henrique Sátiro Xenofonte - Coordenador do Programa Desenvolvimento Institucional e Inovação

☒ Márcio José Romão de Moura - Coordenador do Programa Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas:

☒ Irlânia de Alencar Fernandes - Coordenadora do Programa de Construção do Conhecimento Agrecológico de Convivência com o Semiárido

Design: Felix Konstantin Breucha

Revisão: Elka Macedo; Giovanne Xenofonte

Gráfica: Provisual

(...)
Alencar, José Pereira

Consórcio de Associações. Ouricuri: CAATINGA, Provisual,
2010
20 p. Il. 15 cm. (Como fazer)

ISBN....

1. Consórcio de Associações. 2. Associação. 3.
Associativismo. 4. Construção.
I. Título. II. Série.

CDU...

Sumário

- I. Apresentação Institucional
- II. Histórico
- III. O que é e como surgiu o Consórcio de Associações?
- IV. A idéia se multiplica
- V. Características
- VI. Conquistas
- VII. Desafios
- VIII. Passos para criar

Agradecimentos

Obrigado a todos que contribuíram direta e indiretamente para a elaboração desta cartilha, em especial ao 1º Consórcio de Associações de Ouricuri, ao Núcleo de Associações do Distrito de Santa Rita e aos Consórcios de Associações da Região do Povoado Vidéu, Sítio Julião, Povoado Jatobá , Povoado Lopes, Fazenda Bodes e Fazenda Pradicó.

I. Apresentação

Para celebrar os 22 anos de assessoria e apoio às famílias agricultoras da região do Araripe, o CAATINGA (Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas) vem fortalecendo as associações através de uma parceria de construção coletiva, que visa o desenvolvimento da agricultura familiar neste território.

Neste sentido, através da organização das associações, as famílias agricultoras têm avançado em relação à aprovação de projetos no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Ouricuri e têm, tido ainda, acesso a políticas e programas como PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), Crédito Oficial e Não Oficial, melhoria nas estradas e escolas rurais, bem como a implementação de tecnologias de convivência com o semiárido, a exemplo das cisternas de placas para captação de água das chuvas.

Portanto, o objetivo desta cartilha é divulgar as experiências acumuladas dos Consórcios de Associações do município de Ouricuri, principalmente, a metodologia utilizada nessa dinâmica de construção participativa, a qual está fazendo a diferença na proposição de políticas e de ações, para o desenvolvimento sustentável no município e servindo de referência para o Território do Araripe.

Esperamos desse modo, que a leitura desta cartilha estimule outros grupos a se unirem na luta por políticas públicas adequadas à realidade da agricultura familiar, no controle e na implementação dessas políticas, tornando o campo um local agradável e viável para se viver com dignidade e cidadania.

Márcio José Romão de Moura
Coordenador do Programa de Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.

II. Situando as organizações na história

Ouricuri, Território do Sertão do Araripe, é um dos municípios pernambucanos que possui um significativo número de organizações sociais. Criadas a partir da necessidade de enfrentamento de problemas básicos da população como acesso a água e outros direitos, as organizações foram surgindo como forma de garantir políticas públicas para os/as cidadãos/as ouricurienses que, historicamente, vêm sendo relegados/as ao descaso pela administração de grupos políticos.



Neste contexto, sindicatos de trabalhadores/as rurais, de servidores e servidoras públicos/as, cooperativas e associações, além de ONGs, grupos, fóruns e redes foram sendo criados e articulados no município e território. As primeiras associações surgiram logo após a Constituição Federal de 1988. Na década de 1990, foram criadas associações de moradores/as em vários bairros da sede e em comunidades rurais no interior do município, além de associações de grupos específicos, como por exemplo, a Associação das Mães Pobres de Ouricuri e a Associação dos Apicultores de Ouricuri (AAPIO).

Hoje, Ouricuri conta com aproximadamente 130 associações criadas e registradas em Cartório. Destas, mais de 110 são associações de trabalhadores e trabalhadoras rurais, espalhadas por toda a extensão territorial do município. Boa parte foi criada apenas com o objetivo de “ser instalada, porque na localidade vizinha já existia uma entidade”, ou por interesse pessoal de alguém que visava se promover, inclusive, politicamente. Outras foram instituídas por disputa de poder interno dentro das próprias localidades, na tentativa de promover um grupo e enfraquecer outro. Todas em seus objetivos estatutários prevêm a melhoria da qualidade de vida de seus associados/as.



Por um lado, se tem um grande número de associações comunitárias, por outro, há várias organizações enfraquecidas por diversos fatores. Neste contexto, no ano de 2005, surgiu a idéia de trabalhar em parceria, ação que deu origem ao que hoje são conhecidos como Consórcios de Associações.

III. O que é e como surgiu o Consórcio de Associações?

Um Consórcio de Associações é uma parceria de várias associações de uma mesma região, que tem o objetivo de identificar os problemas comuns, as potencialidades e as formas de enfrentamento dos desafios. Iniciada em Ouricuri, a primeira experiência de Consórcio, foi vivida pela Associação de Moradores e Produtores Rurais do Sítio Dourado e Sítios Circunvizinhos.

O idealizador dos consórcios de associações, foi o agricultor Antonio Holanda Luna, conhecido por “Nego do Dourado”. Ele acompanhou a Associação do Sítio Dourado desde a fundação, passando por três mandatos da diretoria até ser eleito presidente. Conhecedor dos fatores que enfraqueceram a entidade e percebendo que os problemas eram comuns a outras organizações, “Nego” buscou parceria com outras associações da sua região formando, inicialmente, um grupo de quatro associações, ampliado em seguida para dez.

Algumas dessas associações estavam com problemas financeiros e sem estrutura para funcionar. Então pensaram em buscar uma alternativa que pudesse solucionar o problema. A saída encontrada foi a realização de rifas, com as quais arrecadavam mensalmente, uma média de R\$ 800,00 (oitocentos reais). E assim, como um consórcio de veículos, as associações eram sorteadas para estabelecer a ordem que receberiam o dinheiro. Cada associação aplicou livremente o dinheiro no que julgou ser necessário. Um construíram sedes, outras fizeram poupança para futuras necessidades e, até mesmo, criaram fundo rotativo com caixa-saúde comunitário. As rifas mobilizaram pessoas e deram visibilidade às associações, ao tempo que se debateu sobre o verdadeiro papel dessas organizações, seus problemas e as forma de solucioná-los.

IV. A idéia se multiplica

À medida que outras associações foram tomando conhecimento da existência do 1º Consórcio, surgiu a demanda de popularizar a iniciativa por todo o município. Nesse momento, o CAATINGA entrou na parceria e proporcionou debates em várias regiões de Ouricuri, envolvendo nas atividades além da participação de funcionários/as, a de membros do 1º Consórcio.

Assim, em outubro de 2007, foi criado o Núcleo de Associações do Distrito de Santa Rita. Inicialmente com 12 associações, hoje com 14. Ainda em 2007, foi criado o Consórcio de Associações da Região do Povoado Vidéu com 13 associações, o qual conta, atualmente, com 12 entidades parceiras.

Em 10 de outubro de 2008, surgiu o Consórcio de Associações da Região do Sítio Julião, com 06 associações, atualmente com 07. Também em 2008, foi criado o Consórcio de Associações da Região do Povoado Jatobá com 04 associações, atualmente com 05.

No dia 02 de agosto de 2009, com 12 associações foi criado o Consórcio de Associações da Região do Povoado Lopes, atualmente com 17. Em 12 de dezembro de 2009, com 05 associações foi criado o Consórcio de Associações da Região da Fazenda Bodes. E em 31 de julho de 2010, com 07 associações foi criado o Consórcio de Associações da Fazenda Pradicó, que conta hoje com 08.

Neste sentido, o município de Ouricuri (PE) conta atualmente com 08 Consórcios constituídos, articulando aproximadamente 80 associações que trabalham na busca do verdadeiro espírito associativista. É importante ressaltar que as associações membros dos consórcios não perderam a sua autonomia e individualidade, sendo garantidas as características e papel de cada uma no processo de tomada de decisão comunitária.

Após a rifa, avaliaram que tinha valido a pena trabalhar em conjunto e que deveriam continuar unidas para encarar outros desafios, então, oficializaram em ata de fundação no ano de 2006 a parceria, por tempo indeterminado, a qual recebeu o nome de 1º Consórcio de Associações de Ouricuri.



Na luta por mais autonomia financeira, o 1º Consórcio fez duas festas como forma de conseguir recursos, mas o lucro foi pouco para dividir para as dez associações. Com isso, perceberam que esse não era o melhor caminho e determinaram que se uma associação realizasse individualmente um evento, as outras se mobilizariam a fim de contribuírem para o sucesso da festa.

O Consórcio não se limita apenas a questões financeiras e ou administrativas. Outra atividade realizada nesta primeira experiência aconteceu durante campanhas de vacinação de rebanhos contra a febre aftosa, onde as associações se uniram na divisão de tarefas (compra e agendamento de vacinas) com o intuito de facilitar e evitar tumultos no período e economizar tempo e dinheiro. O mesmo aconteceu com a distribuição de sementes para o plantio feita pela gestão municipal nos anos de 2005 a 2008.

Atualmente, o 1º Consórcio, conta com 11 associações e é membro do Fórum de Democratização do Orçamento Público de Ouricuri (FDOP) e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ouricuri (CMDRS-O).

V. Características gerais dos Consórcios de Associações

Todos estes Consórcios de Associações são frutos de um amplo debate realizado com os/as sócios/as das associações participantes de cada região. Nas discussões, foram identificadas as potencialidades e limitações da ação individual das entidades e as possibilidades de sucesso, caso a ação viesse a ser realizada em conjunto com outras associações próximas.

Geralmente, esses debates são precedidos de conversas e articulações, para mapear quantas associações existem numa determinada região e se há interesse em firmar uma parceria para fortalecer a ação, principalmente, as bandeiras de lutas comuns.

Nenhum Consórcio tem personalidade jurídica, a maioria orienta sua ação por meio de ata de fundação, alguns por regimentos e outros tem estatuto, nos quais são estabelecidos direitos, deveres e demais atos normativos de cada integrante. Também, o modo como se dará a sustentabilidade financeira, as reuniões e a tomada de decisões do grupo.

As reuniões dos Consórcios contam com dois representantes de cada Associação, eleitos pela Assembléia de cada uma delas e registrados em Ata. Cada Consórcio tem uma coordenação composta de no mínimo; coordenador/a, secretário/a e tesoureiro/a. Possuem livro de registro de presença, livro de ata e livro caixa. As reuniões são mensais ou a cada dois meses, em data, hora e local previamente estabelecidos.

A sustentabilidade financeira é muito variada. Vai desde uma contribuição mensal de cada associação, passando pela promoção de eventos para arrecadação de recursos, até consórcios financeiros dentro do próprio consórcio de Associações. Nos espaços são discutidos os mais diversos assuntos, desde questões

administrativas das associações, de outros espaços de socialização como fóruns e seminários até questões de garantia de direitos, como políticas públicas, controle social, questões eleitorais, inclusive, tomando posição sobre questões que afetam e/ou venham a afetar a vida da população local, municipal e regional.



Mais que espaços privilegiados de formação, articulação e monitoramento de reivindicações e da implementação /execução das políticas públicas, os Consórcios são novas institucionalidades, que mesmo sem personalidade jurídica, reinventam o associativismo e as formas de organização popular e social.



VI. Conquistas

Cada Consórcio, com seu ritmo de caminhada e organização própria, têm avançado nas conquistas coletivas, as quais dificilmente, seriam possíveis pela iniciativa de apenas uma Associação ou cidadão/ã. Com isso, também tem sido ampliado o alcance das conquistas. Ao invés de um pequeno grupo localizado em um determinado sítio, fazenda ou povoado, a organização em consórcio tem beneficiado regiões inteiras com resultados concretos na melhoria de vida da população local.

As conquistas têm se dado desde a concepção de que é necessário firmar parcerias, primeiro com as associações circunvizinhas para mapear problemas, forças e possibilidades comuns, até articulações com outros organismos da sociedade civil e Estado. Obras de infraestrutura como cisternas de placas, cisternas calçadão, banheiros, passagens molhadas são algumas das conquistas dos consórcios, que visam, sobretudo, garantir condições mínimas para a permanência das famílias nas suas propriedades; com acesso à água para consumo humano e para produção, saneamento básico e melhoria do acesso para outras localidades e para a sede do município.

É perceptível o fortalecimento do associativismo em diversos aspectos: aumento da quantidade de associados/as; obrigações legais em dias; organização interna; independência financeira e autonomia administrativa das associações; qualificação da gestão interna; qualidade dos debates a partir dos pontos de vista individuais e dos consensos coletivos; abertura para questionamentos e vontade de contribuir com as demais para superação das dificuldades; participação em outros espaços colegiados (Conselhos, Fóruns, Redes, dentre outros); capacidade de compreensão do ciclo e das leis orçamentários municipais, inclusive, participando e intervindo; variedade de iniciativas e capacidade de

mobilização de pessoas e parceiros para buscar soluções para problemas comuns.

Também tem se ampliado, através dos Consórcios, a cobrança para que os governos cuidem da população começando pela atenção à saúde, educação, agricultura e recursos hídricos. Assim os Consórcios têm conseguido ambulâncias para atendimento às comunidades distantes da sede do município, além de melhoria no atendimento médico, odontológico e na prestação dos demais



serviços de saúde e garantido, dentre outros, mais recursos nos orçamentos municipais para obras de armazenamento de água, construção e reformas de escolas e para apoio aos agricultores/as.

Além disso, as organizações têm conseguido provocar e até convocar prefeitos/as, secretários/as municipais, vereadores/as, deputados, autoridades públicas para debater problemas e viabilizar soluções. Como também, marcar presença na Câmara de Vereadores, em Audiências Públicas, Debates e Sessões de Votação de LDO (Lei de Diretrizes Orçamentária) e LOA (Lei Orçamentária Anual) e outros projetos e lei de interesse da população.

Os Consórcios têm dado um passo importante na superação do individualismo pessoal e institucional, pois descentralizaram processos e tomadas de decisões e estão realizando ações mais coletivas, inclusive, em mutirão.

VII. Desafios



- Incentivar outros grupos, inclusive os urbanos, a entrar ou criar seu próprio Consórcio - particularmente aqueles que ainda são apoiadas ou dependentes de alguma pessoa não muito aberta a debates e participação coletiva, ou dependente de algum político;
- Garantir uma dinâmica que proporcione a participação ativa dos seus membros nas atividades e a superação do “eu” (individual) para o “nós” (coletivo);
- Ampliar as discussões políticas para os/as membros/as de todas as associações como formação política promotora de cidadania, visando qualificar e ampliar a intervenção nas políticas públicas municipais e romper com a dependência cega daqueles que se aproveitam das necessidades básicas das pessoas para tirarem proveito pessoal;
- Buscar a efetivação de políticas públicas de promoção de uma agricultura verdadeiramente sustentável, e de acesso à água para consumo humano, animal e para produção de alimentos, aliada à geração de trabalho e renda com qualificação profissional para as pessoas, garantindo sustentabilidade e autonomia, evitando o êxodo rural, mas com vida digna no campo;

- Fazer com que as políticas públicas sejam efetivadas, a partir de pequenas ações eficientes e apropriadas à realidade da agricultura familiar da região (construção e recuperação de estradas, escolas, postos de saúde, aração de terras, bancos de sementes, qualidade do atendimento e prestação do serviço público) que mudam significativamente a vida das pessoas e não das grandes obras caras, complicadas, demoradas e muitas vezes inviáveis, quando não, meramente eleitoreiras;
- Promover formação, capacitação e troca de experiências para todos/as os associados/as, visando a formação pessoal, o empoderamento das pessoas, o fortalecimento institucional, a sustentabilidade financeira, como também garantia de que as conquistas sejam assumidas pelas pessoas, famílias e associações como sendo suas e não como favores dos governantes ou de quem quer que seja.



VIII. Passos para criar um Consórcio de Associações

1º Passo: Mapear as associações circunvizinhas

Listar quantas associações existem nas proximidades (na mesma fazenda, nos sítios vizinhos, distrito, entorno de um povoado ou até mesmo em um município).



2º Passo: Primeiro contato para apresentar a idéia

Depois de listar as associações existentes, é o momento de fazer um contato com pelo menos uma pessoa de cada associação, para apresentar a idéia e ouvir a opinião (se há abertura para o diálogo e quais outras podem ser articuladas).

3º Passo: Criar uma comissão para aprofundar a articulação

É ideal constituir uma comissão com pelo menos uma pessoa de cada associação, para organizar a proposta e debater nas associações. Para que tenha sucesso, é bom que seja debatido com todos os sócios/as de cada associação, com a presença de todos os membros da comissão de articulação.

4º Passo: Composição do Consórcio

Depois de conseguir a aprovação dos/as sócios/as é importante que cada Associação aprove em Assembléia Ordinária ou Extraordinária a criação do Consórcio, citando os nomes das demais associações parceiras e nomeando pelo menos duas pessoas da Associação para representá-la no Consórcio.

5º Passo: Constituição do Consórcio

Depois de conseguir a indicação das pessoas de cada associação, é preciso uma primeira reunião com a presença de todos/as, para formalizar a constituição do Consórcio. Pode-se lavrar uma ata, regimento ou estatuto no qual se estabeleça direitos e deveres de todos/as, formas de ingresso de novas associações, datas, horários e locais de reuniões, além de custeio das despesas.

Não é necessário registrar a ata, regimento ou estatuto em cartório e nem se cadastrar na Receita Federal para ter CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), até porque as integrantes (associações) já são pessoas jurídicas.

Em caso de execução de um projeto que envolva recursos financeiros, o consórcio pode executar coletivamente, delegando uma das Associações para fazer a gestão financeira com acompanhamento do próprio Consórcio.

6º Passo: Caminhada do Consórcio

Para que o Consórcio tenha sucesso, é preciso que haja interesse pelas questões internas das Associações e que este se proponha a superar problemas de gestão. Também é importante que os assuntos debatidos e encaminhados no espaço sejam propostos pelas Associações. Entretanto, o Consórcio pode propor trabalho para todas as Associações.

É importante que o Consórcio realize, de forma participativa, um diagnóstico de todas as demandas e possíveis formas de resolvê-las. Caso sozinho não tenha força ou não saiba como fazer, é importante que o grupo busque parceria com outras entidades visando o fortalecimento da sua ação.

7º Passo: Avaliação e Monitoramento

Manter sempre um processo de monitoramento e avaliação e planejamento coletivo. Inovando, recriando, mas sempre num mesmo rumo lógico e entendido por todos/as.



*O caminho se faz caminhando, portanto,
é preciso ter abertura para aprender
com a própria caminhada e se preciso
reinventar o jeito de buscar um
determinado objetivo.*

Jose Pereira de Alencar

Entidades que desenvolvem
ações institucionais em parceria
com o CAATINGA



Realização



Esta publicação é financiada pela



Outros parceiros Institucionais



Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome



Ministério do
Desenvolvimento Agrário

Secretaria de
Agricultura Familiar



O CAATINGA faz parte das redes



Esta publicação foi produzida com o apoio da Oxfam Novib. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade do CAATINGA e não pode, em caso algum, ser tomada como expressão das posições da Oxfam Novib